

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Marcos Vinícius Ferreira Vilela ¹

RESUMO

Este trabalho resulta de uma investigação do tipo estado do conhecimento, que analisou produções acadêmicas sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em licenciaturas que formam professores de Ciências da Natureza. A questão norteadora foi: o que apontam as teses e dissertações sobre as concepções e os modos de organização e desenvolvimento das atividades de ECS nessas licenciaturas? O objetivo geral consistiu em analisar teses e dissertações da área da educação que abordam essas concepções e formas de organização do estágio. Os objetivos específicos foram: identificar e sistematizar os trabalhos sobre ECS em cursos das Ciências da Natureza; mapear as concepções de ECS presentes nos textos, destacando seus fundamentos teóricos e formativos; e analisar os modos de organização e desenvolvimento descritos, com ênfase nas articulações entre teoria e prática, nas relações escola-universidade e nas propostas formativas para a docência. O referencial teórico envolveu temas como formação inicial docente, concepções de estágio e os aspectos legais e teóricos que orientam o ECS no Brasil, com base em Pimenta (1994), Pimenta e Lima (2011), Tardif (2012) e Barra (2023). De abordagem qualitativa, a pesquisa seguiu os procedimentos de Romanowski (2002), com buscas por teses e dissertações na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando descritores específicos e considerando o período de 2015 a 2025, a pertinência temática e a disponibilidade dos textos. Após leitura exploratória e seleção, os trabalhos foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, do tipo categorial, conforme Bardin (2011). Os resultados apontam a predominância de concepções de prática como imitação ou instrumentalização, e a emergência de iniciativas que propõem o ECS como pesquisa. Dificuldades recorrentes envolvem a supervisão, a fragmentação entre teoria e prática e o reconhecimento da escola como espaço formativo.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Formação de professores, Ciências da Natureza, Estado do conhecimento.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) configura-se como um eixo fundamental da formação inicial de professores, assumindo papel central na consolidação dos vínculos entre teoria e prática. Longe de se restringir a uma atividade meramente prática, o ECS constitui um campo formativo em que se entrelaçam os

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal - GO, marcosvf.vilela@gmail.com



saberes acadêmicos, as experiências vividas nas escolas e os desafios concretos do exercício docente. Nesse espaço, o futuro professor é instigado a problematizar os contextos educativos, a interpretar criticamente as dinâmicas institucionais e a elaborar sentidos próprios para sua atuação profissional, em um processo contínuo de construção da identidade docente (PIMENTA; LIMA, 2018).

Apesar de sua relevância como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) ainda é, em muitos cursos de licenciatura, conduzido por abordagens de cunho tecnicista e por práticas burocratizadas que limitam seu potencial formativo. Tais abordagens reduzem o estágio a um espaço de mera aplicação de conteúdos previamente definidos, ancorados em modelos prescritivos e em práticas burocratizadas de acompanhamento. Essa lógica, ao privilegiar a execução de tarefas desvinculadas da reflexão crítica, acaba por reproduzir a histórica separação entre teoria e prática, sustentada por uma organização curricular que hierarquiza o saber acadêmico em detrimento do saber docente e do conhecimento produzido no cotidiano escolar (SILVA, 2010; MARTINS; CURI, 2019).

O ECS representa o lugar privilegiado da práxis na formação docente, ao possibilitar a articulação entre o pensar e o fazer pedagógico, promovendo a construção reflexiva da identidade profissional e o diálogo entre universidade e escola. Essa perspectiva, baseada na compreensão de que o conhecimento docente emerge da ação refletida e da problematização da prática, requer o engajamento coletivo de professores formadores, docentes da educação básica e estudantes, em uma dinâmica que favoreça a práxis pedagógica reflexiva e socialmente comprometida (PIMENTA; LIMA, 2018).

Na literatura educacional, o estágio é reconhecido como dimensão essencial da formação docente, por favorecer a articulação entre saberes e o desenvolvimento da identidade docente. Autores como Pimenta; Lima (2018), Martins; Curi (2019), Massena et al. (2021) E Freitas e Selles (2021) têm destacado o ECS como espaço de articulação entre teoria e prática, de reflexão crítica sobre o fazer docente e de aproximação com o cotidiano escolar.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de estudos que analisem de forma sistemática como o Estágio Curricular Supervisionado vem sendo tratado nas produções acadêmicas voltadas à formação de professores de Ciências da Natureza. Com esse propósito, o presente trabalho analisa teses e dissertações produzidas entre 2015 e 2024,



buscando compreender as concepções formativas e as formas de organização desse componente nos cursos de licenciatura da área.

METODOLOGIA

Esta investigação insere-se no campo da pesquisa qualitativa, por buscar compreender sentidos, significados e tendências expressos nas produções acadêmicas que discutem o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação inicial de professores de Ciências da Natureza. Tal abordagem se mostra adequada para apreender fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando as múltiplas perspectivas e contextos nos quais se produzem as práticas e os discursos formativos (SAMPIERI et al. , 2013).

O percurso metodológico adotado baseia-se em uma investigação do tipo Estado do Conhecimento, voltada à sistematização e análise crítica de produções acadêmicas, com o propósito de identificar, organizar e interpretar a produção científica sobre o objeto de estudo. Para Romanowski e Ens (2006), esse tipo de estudo permite mapear recorrências, lacunas e contribuições teórico-metodológicas de um campo, evidenciando o modo como o conhecimento vem sendo construído e consolidado nas investigações educacionais.

O corpus da pesquisa é constituído por teses e dissertações que abordam o ECS na formação de professores de Ciências da Natureza, defendidas entre 2015 e 2024, em Programas de Pós-Graduação stricto sensu das áreas de Ensino, Educação e campos correlatos que possuam linhas voltadas ao ensino de Ciências. A seleção do material foi realizada a partir de buscas sistemáticas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com leitura de títulos, resumos e palavras-chave.

A estratégia de busca levou em conta a diversidade terminológica que caracteriza as produções sobre o ECS. Foram utilizados descritores combinados por operadores booleanos — “*estágio supervisionado*” AND “*formação de professores*” AND (“*Química*” OR “*Física*” OR “*Biologia*” OR “*Ciências da Natureza*”) — além de variações como “*licenciatura em...*” e “*formação inicial*”, abrangendo diferentes configurações curriculares das licenciaturas da área.

A análise do material seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), do tipo categorial. As produções foram organizadas e codificadas



segundo o tipo (tese ou dissertação), ano de defesa e ordem de entrada, gerando identificadores como *Dis_2016_01* ou *Tese_2019_02*. Trabalhos que contemplaram mais de uma licenciatura da área foram classificados como multidisciplinares e sinalizados pelo código *Multi*.

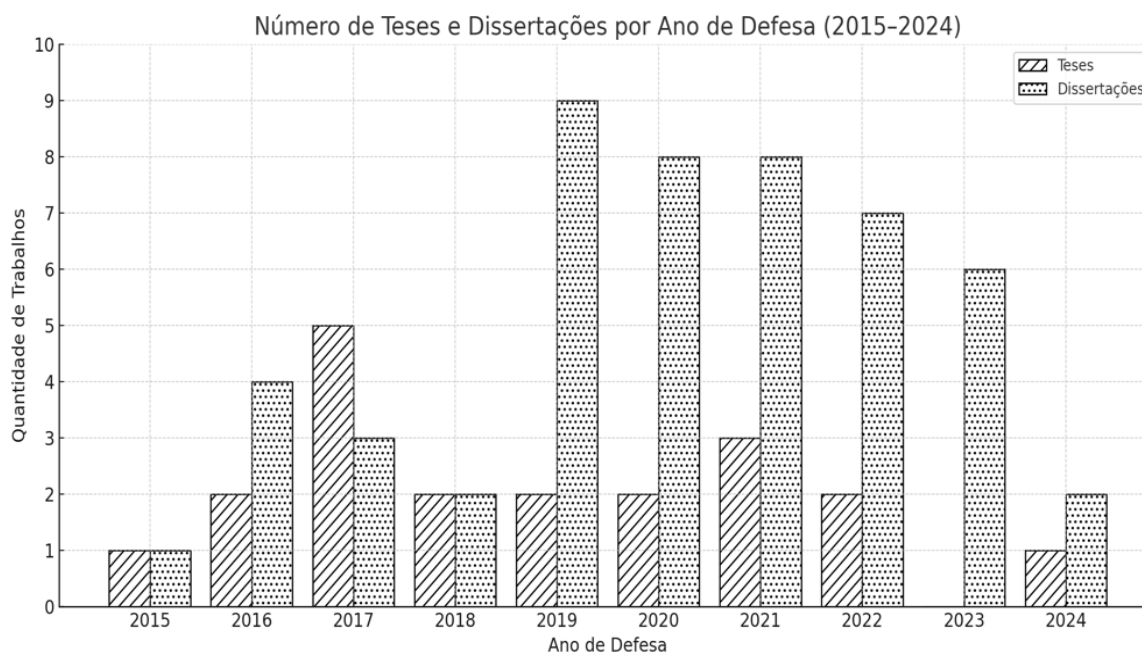
As categorias de análise foram definidas por meio de uma abordagem mista, combinando definições *a priori*, orientadas pelos objetivos e referenciais da pesquisa, e definições *a posteriori*, decorrentes da leitura e codificação do corpus. As categorias construídas, concebidas como eixos temáticos de análise, foram: *Ação docente*, *Aprendizagem docente*, *Concepções dos licenciandos*, *Estágio na Pandemia de COVID-19*, *Estratégias didáticas*, *Identidade docente*, *Instrumentos formativos*, *Mediações culturais*, *Organização e desenvolvimento do estágio*, *Paradigmas da formação e Triade formativa e dialógica*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção acadêmica referente ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação de professores de Ciências da Natureza, entre 2015 e 2024, revela dinâmicas que expressam tanto o amadurecimento das investigações sobre o tema quanto às influências políticas e ideológicas que marcaram o contexto educacional brasileiro nesse período. Entre os 70 trabalhos identificados, sendo 21 teses e 49 dissertações, observa-se um movimento de expansão até 2019, seguido por oscilações e posterior redução. Essa trajetória não se limita a uma variação quantitativa: ela reflete as mudanças ocorridas nas políticas de formação docente, cujas reorientações impactaram diretamente os debates sobre o papel do estágio na formação inicial e nas relações entre universidade e escola. A Figura 1 evidencia a variação anual no número de produções sobre o tema.



Figura 1 - Número de Teses e Dissertações sobre Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza por Ano de Defesa (2015–2024)



Fonte: elaborada pelo autor

A variação no número de publicações sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), com crescimento em 2019 (11 trabalhos) e redução em 2023 (6), pode ser associada às transformações no arcabouço normativo da formação de professores. De acordo com Assai et al. (2018), o aumento das produções a partir de 2015 coincide com a promulgação da Resolução CNE/CP 02/2015, que redefiniu a estrutura curricular das licenciaturas e estimulou novas reflexões sobre o estágio. Já a publicação da Resolução CNE/CP 02/2019, caracterizada por mudanças conceituais e disputas em torno do papel da docência, parece ter influenciado essa trajetória, gerando tensões que repercutiram nas pesquisas sobre a formação de professores.

A análise das licenciaturas contempladas nas produções evidencia movimentos expressivos no interior da pesquisa sobre o ECS. Nota-se uma concentração significativa de investigações nas áreas de Química (25), Física (18) e Biologia (17), configuração que contrasta com o mapeamento de Assai et al. (2018), o qual indicava predominância de estudos em Biologia. Tal reconfiguração pode ser compreendida à luz das dinâmicas que atravessam o campo da formação docente, em especial as mudanças nas políticas curriculares, nas concepções epistemológicas que orientam o ensino das Ciências da Natureza e nas condições institucionais de produção do conhecimento.

Em contraste com a concentração de pesquisas voltadas às licenciaturas de formato disciplinar, observa-se um número reduzido de estudos dedicados a formações com enfoque interdisciplinar ou vinculadas a contextos educacionais específicos. Destacam-se, nesse grupo, a Licenciatura em Ciências da Natureza, com seis trabalhos identificados, e a Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza, representada por apenas uma produção. Foram ainda localizados três estudos de natureza multidisciplinar, que contemplam mais de uma licenciatura. Essa distribuição evidencia a permanência de um olhar segmentado na pesquisa sobre a formação docente, ainda pouco sensível às experiências formativas que buscam integrar saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento.

No cenário mais amplo da formação de professores no Brasil, Gatti; Barreto (2009) ressaltam a persistência de desigualdades regionais, fragilidades estruturais nos currículos das licenciaturas e a insuficiente articulação entre os componentes teóricos e as experiências práticas. As autoras defendem a formulação de políticas públicas que garantam qualidade com equidade, reconhecendo a diversidade dos contextos educativos e a complexidade do trabalho docente. A tímida presença de investigações voltadas às licenciaturas interdisciplinares e a cursos situados em territórios historicamente marginalizados pela produção acadêmica evidencia uma lacuna significativa no campo. Essa ausência indica a necessidade de ampliar o escopo analítico e fortalecer o compromisso político e epistemológico com a pluralidade dos percursos formativos e dos sujeitos que os constituem.

No que concerne à distribuição geográfica das pesquisas sobre o ECS na formação de professores de Ciências da Natureza, evidenciam-se desigualdades regionais e institucionais significativas. Os dados indicam forte concentração de pesquisas na Região Sudeste, especialmente em São Paulo, que reúne 22 produções. Instituições como UNESP, USP, UFABC e UNICAMP configuram-se como pólos consolidados de investigação, sustentados pela abrangência e infraestrutura de seus programas de pós-graduação.

Em contraste, a Região Norte apresenta apenas uma produção, vinculada à Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o que evidencia desigualdades históricas na distribuição de recursos e oportunidades de pesquisa. Como destacam Pereira; Silveira (2019), tais assimetrias reafirmam a necessidade de políticas que promovam equidade e diversidade regional na produção de conhecimento em educação.



A presença da categoria *Estágio Curricular na Pandemia de COVID-19*, embora menos expressiva, reflete o movimento das pesquisas em compreender os efeitos da transposição das práticas presenciais para o ensino remoto, a reconfiguração das mediações pedagógicas e as implicações da virtualização das experiências de ensino-aprendizagem. Já a categoria Paradigmas da formação docente, ainda que pontual, contribui para problematizar os fundamentos epistemológicos e pedagógicos que sustentam as propostas formativas, revelando o interesse em discutir as concepções de ensino e aprendizagem que orientam a práxis docente.

De modo mais abrangente, as produções analisadas evidenciam a predominância de concepções de prática associadas à reprodução e à instrumentalização do fazer docente, nas quais o estágio tende a ser compreendido como momento de aplicação técnica ou de observação de modelos preestabelecidos (PIMENTA; LIMA, 2018). Em contraposição, emergem perspectivas que ressignificam o ECS como espaço de investigação, reflexão e produção de saberes docentes, compreendendo a prática como práxis transformadora, isto é, como ação intencional, crítica e situada, capaz de articular conhecimento teórico, experiência e compromisso social (MARTINS; CURI, 2019).

As dificuldades mais recorrentes evidenciam fragilidades no acompanhamento e na supervisão do ECS, a persistente dissociação entre universidade e escola e a insuficiente valorização da escola básica como espaço de formação e pesquisa sobre o trabalho docente. Essa configuração repercute na compreensão da tríade formativa orientador, supervisor e licenciando, frequentemente reduzida a uma relação burocrática e hierarquizada, em detrimento de um processo de mediação colaborativa e dialógica (MASSENA et al., 2021). A baixa incidência de estudos voltados às categorias *Mediações culturais* e *Estratégias didáticas* reforça essa tendência, indicando a necessidade de aprofundar análises sobre as interações interinstitucionais e intersubjetivas que configuram o ECS como espaço de formação.



Em síntese, a discussão revela que, embora haja avanços no reconhecimento do ECS como componente estruturante da formação inicial, a centralidade ainda recai sobre a universidade como locus formativo hegemônico, relegando a escola e os professores da educação básica a papéis secundários no processo formativo. Essa configuração distancia-se da concepção defendida por Pimenta; Lima (2018), segundo a qual o estágio deve constituir-se como espaço de interlocução e coformação entre sujeitos e instituições, condição indispensável à consolidação da docência como prática social reflexiva e compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das teses e dissertações sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação inicial de professores de Ciências da Natureza, produzidas entre 2015 e 2024, evidencia tendências, lacunas e desafios que configuram o campo investigativo da formação docente. O ECS se afirma como componente estruturante da licenciatura, por favorecer a articulação entre saberes teóricos e práticos, o desenvolvimento da identidade profissional e a reflexão crítica sobre os contextos educativos.

A distribuição geográfica das pesquisas revela fortes assimetrias regionais e institucionais, com concentração significativa na região Sudeste, especialmente em programas de pós-graduação consolidados, e escassez de produções nas regiões Norte e em territórios interiorizados. Esse cenário expressa desigualdades históricas na produção científica e reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a descentralização do conhecimento, o fortalecimento de grupos de pesquisa emergentes e a valorização de contextos educativos diversos.

Do ponto de vista temático, predominam estudos que abordam a aprendizagem docente, a organização do estágio e as concepções dos licenciandos, o que indica o interesse recorrente em compreender os efeitos formativos do ECS. Contudo, observa-se que, nas produções analisadas, a prática docente é frequentemente concebida sob perspectivas de reprodução e instrumentalização, nas quais o ECS é concebido como momento de aplicação técnica ou observação de modelos predefinidos. Em menor escala, emergem abordagens que propõem o ECS como espaço de investigação e produção de saberes, orientadas por uma compreensão de prática como práxis



transformadora, que articula reflexão, experiência e compromisso ético-político com a realidade escolar.

As dificuldades mais recorrentes evidenciadas pelas pesquisas referem-se à fragmentação das ações de supervisão, à distância entre universidade e escola e à limitada valorização da escola básica como espaço de formação. Essas fragilidades repercutem na pouca ênfase dada às dimensões colaborativas do estágio e à atuação da tríade formativa: orientador, supervisor e licenciando, frequentemente compreendida de forma burocrática. A escassa presença de estudos voltados às mediações culturais, às estratégias didáticas e às experiências de coformação reforça a centralidade da universidade como locus hegemônico da formação, em detrimento da escola como ambiente de produção de saberes profissionais e de construção coletiva da docência.

Por fim, a reduzida quantidade de pesquisas voltadas às licenciaturas interdisciplinares e a contextos como a Educação do Campo revela a persistência de uma racionalidade disciplinar que pouco contempla a diversidade formativa e territorial. Os resultados indicam, assim, a urgência de ampliar o escopo das investigações e de aprofundar a reflexão crítica sobre os sentidos e finalidades do ECS, alinhando-o a concepções de formação docente integradas, situadas e comprometidas com a pluralidade dos sujeitos, dos contextos e das epistemologias que compõem o campo educacional.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio da **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)**, por meio do Programa Pró-Licenciaturas – Programa 1004.

REFERÊNCIAS

ASSAI, N. D. de S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. de M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de Ciências. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e20351, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698203517>. Acesso em: 01 jul 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREITAS, L. M. A.; SELLES, S. E. Prática e estágio nas normativas brasileiras sobre formação docente: Sentidos em construção. **Education Policy Analysis Archives**,



Tempe, v. 29, e6355 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6355>. Acesso em: 01 jul 2025.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 01 jun 2025.

MARTINS, P. B.; CURI, E. Estágio curricular supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 689–701, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271992471>. Acesso em: 01 jul 2025.

MASSENA, E. P.; MESQUITA, N.; DORNELES, A. M.; MILARÉ, T.; LINDEMANN, R. H. Editorial: Dossiê: Estágio supervisionado na licenciatura em Química: diferentes olhares. **Educação Química em Ponto de Vista**, v. 5, n. 1, p. 1–4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2904>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PEREIRA, T. Z. M.; SILVEIRA, C. A produção acadêmica da região norte: uma análise na ata do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 7, n. 2, p. 245–260, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26571/REAMEC.a2019.v7.n2.p245-260.i8726>. Acesso em: 25 mai. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “ESTADO DA ARTE” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 01 jun 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández H.; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. V. Considerações sobre os cursos de formação de professores e o componente estágio supervisionado, na legislação educacional brasileira. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, n. 18, p. 63–70, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v0i18.3942>. Acesso em: 01 jun 2025.

